

RICARDO FIGUEIREDO

# «CAVALEIRO INVENCÍVEL, CRISTÃO EXEMPLAR»

---

Biografia espiritual de  
São Nuno de Santa Maria



## PREFÁCIO

---

**E**m tempos de guerra, de que consolo nos serve um santo guerreiro? Será pertinente prestar culto a um homem sobretudo conhecido pelos seus feitos bélicos ou corre-se o risco de parecer desadequado nos nossos dias? Afinal de contas, não deveriam os católicos ser apóstolos da paz?

Talvez uma primeira parte da resposta a esta pergunta se encontre no facto de São Nuno de Santa Maria ser um herói, porque os heróis geram sempre admiração. Mas não um herói qualquer, como o eram os da antiguidade: São Nuno «tem a gravidade e a pureza de José, alguma coisa da melancolia de Eneias e vai revelar, em combate, os dotes estratégicos e os ardis militares de Ulisses. Mas é um cristão, um cristão devoto e fiel do seu tempo»<sup>1</sup>. Este *mas* é fundamental para se perceber o porquê de a devoção a São Nuno, herói e guerreiro, ser para os católicos um ato de justiça: se é verdade que todos os santos são heroicos porque fizeram da medida da sua vida a «medida alta da vida cristã»<sup>2</sup>, não existem, ainda assim, muitos santos que sejam lembrados pelo mundo como heróis. São Nuno

---

<sup>1</sup> J. N. Pinto, «Um Herói Português», in *Nuno Álvares Pereira*, Casal de Cambra, Oro (Caleidoscópio), 2017, p. 28.

<sup>2</sup> João Paulo II, Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte* (6 de janeiro de 2001), n.º 31.

é um deles, e isto levanta um conjunto de questões sobre a sua vida interior.

Em relação à guerra, e sendo certo que um prefácio não é o lugar para se abordar em detalhe a doutrina cristã sobre a guerra justa, basta-nos citar a *Crónica de D. João I*, a qual refere que, para São Nuno, a defesa de Portugal contra as invasões do reino de Castela tratava-se de «justa querela em defender nossa terra e nossos bens de quem no-las quer tomar por força, contra Deus e contra direito»<sup>3</sup>. No entanto, neste livro, mais até do que os detalhes históricos, o que nos é dado a conhecer são as qualidades interiores do herói e como se compaginam com o ideal de santidade cristã, na vida admirável de um homem cuja relevância foi tão bem resumida numa curta frase: «Nun'Álvares, jovem que aos vinte e poucos anos já tinha sobre os seus ombros a responsabilidade e a sorte do país.»<sup>4</sup>

Se nos grandes heróis se verifica tipicamente, em diversas medidas, a vivência das virtudes cardeais da fortaleza, justiça, prudência e temperança, num herói santo estas são iluminadas pelas virtudes teológicas da fé, esperança e caridade. E São Nuno demonstrou-o tantas vezes e de forma tão elevada, como quando se dirigiu aos seus companheiros na altura em que se decidia se se devia ou não oferecer resistência às investidas de Castela, afirmando «que eu vejo no meu entendimento um poço muito alto e muito profundo, cheio de

---

<sup>3</sup> Crónica citada em: A. R. Rodrigues, *Nun'Álvares – Condestável e Santo*, Lisboa, Alêtheia, 2009, p. 56.

<sup>4</sup> *Idem*, p. 13.

grande escuridão: e bem me diz a vontade que não há homem que nele salte que dele possa escapar, salvo por grande milagre, querendo-o Deus livrar dele por grande mercê. E não posso com o meu coração senão todavia que salte nele»<sup>5</sup>. E aqui temos uma primeira grande lição de São Nuno para os nossos dias: numa altura em que se temem os compromissos, asfixiados por calculismos impostos pela falsa prudência mundana, vemos em São Nuno a fé inabalável de quem sabe que «Deus providenciará» (Gn 22,8).

Outra lição da vida interior do santo, e em oposição àquilo a que muitas vezes nos querem forçar, a fé de São Nuno não era um acontecimento privado, mas procurava que fosse verdadeiramente pública, não só ao mostrar que rezava, mas também pela alegria que demonstrava junto dos seus e por querer que aqueles que o acompanhavam se tornassem melhores: «Se alguns com ele acompanhavam que tais não fossem como ele queria, ele tinha jeito de os fazer bons, e dos bons muito melhores.»<sup>6</sup> Em São Nuno já presenciámos o apostolado dos leigos que a Igreja tanto tem insistido em promover.

Outro aspeto em que sobressai o seu exemplo é a inspiração que tomava naquilo a que podemos chamar os «clássicos» da altura, como as lendas dos Cavaleiros da Távola Redonda, sobretudo a figura de Galaaz, herói piedoso e casto a quem foi dada a graça de encontrar o Santo Graal. Longe da falta

---

<sup>5</sup> *Idem*, pp. 33-34.

<sup>6</sup> *Idem*, p. 56.

de ideais dos cínicos dos nossos tempos, São Nuno recorda-nos como os mitos – sobretudo o mito verdadeiro da Salvação – nos devem inspirar por forma a fazer da nossa vida não uma sucessão de eventos sem explicação, mas uma autêntica peregrinação em direção a Deus, que é o Sumo Bem.

«Tomai a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e ficar de pé depois de ter vencido em tudo» (Ef 6,13-14). São Nuno é, acima de tudo, um testemunho de como resistir às forças do mal no terreno da nossa alma, pois é aí mesmo que se dá a verdadeira luta da vida. Tanto mais se considerarmos o que para ele significou *ficar de pé depois de ter vencido em tudo*. Viúvo e já sem a única filha, São Nuno, o Condestável do Reino de Portugal – homem mais poderoso a seguir ao rei –, entrega tudo para entrar na vida religiosa, chegando inclusive a viver como mendigo. Os últimos oito anos da sua vida são vividos nos claustros de um mosteiro da Ordem do Carmo, facto que atesta a grandeza da sua vida interior.

Nesta biografia, o padre Ricardo Figueiredo orienta o nosso olhar para estas e outras realidades da vida espiritual íntima de São Nuno de Santa Maria, poderoso intercessor na luta contra o maligno, e que tão bem nos ensina a colocar toda a nossa confiança em Deus, como é, aliás, patente nesta sua frase: «Tendo firme esperança em Deus, poucos de nós vencerão a muitos.»<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> F. Lopes, *Chronica de el-rei D. João I*, vol. II, c. XCII, p. 58.

Fica assim clara, esperemos nós, a pertinência em conhecer melhor e crescer em devoção a este grande homem, de há tantos séculos aclamado como Santo Condestável.

*Vasco Almeida Ribeiro*

## INTRODUÇÃO

---

**T**odos somos chamados a ser santos: esta consciência fundamental para os cristãos é permanentemente posta à prova na vida de cada um dos discípulos de Cristo. Surgem constantemente situações na vida de cada um nas quais a vida nova que recebemos no Batismo é escrutinada. Deste modo, a autenticidade da santidade cristã não está na dificuldade das circunstâncias que se vivem, mas na cooperação com a graça de Deus que aponta caminhos novos diante de cada situação. É neste sentido que me parece muito apropriado publicar uma biografia espiritual de alguém que se santificou quer no campo de batalha, quer na colaboração política pela paz da nação, quer na consagração total no convento. São Nuno de Santa Maria é uma personagem multifacetada que nos mostra como a luz forte da graça divina se declina numa paleta imensa de cores que irradiam o mundo.

Nuno Álvares Pereira seria homem de estatura média ou ligeiramente acima disso, com um rosto comprido e pele clara, cabelo e barba arruivados, olhos pequenos e expressivos, sobrancelhas arqueadas, nariz afilado e uma boca pequena. A estes traços poderemos acrescentar que, segundo Fernão Lopes, que

ainda o terá conhecido pessoalmente, Nuno era homem «de pouca e branda palavra», mas nem por isso menos enérgico e forte nas convicções, acrescentaria eu.<sup>8</sup>

Esta descrição exterior de São Nuno esconde uma vida interior que muitas vezes é despercebida, sobretudo quando olhamos a sua vida apenas na sucessão de acontecimentos históricos relevantes para a identidade portuguesa ou, então, quando julgamos que ele é santo apenas pelo facto de no final da vida ter abraçado a pobreza evangélica. D. Nuno Álvares Pereira é santo e isso significa que na sua vida podemos contemplar a ação de Deus que, pela sua graça, o transformou e elevou ao ponto de seis séculos depois ainda o podermos apresentar como modelo de vida e de virtudes.

O facto de, tendo sido o homem mais importante e rico do reino de Portugal depois do rei, deixar tudo para entrar no mosteiro é apenas o corolário de uma vida totalmente guiada por Deus, algo que ele foi aprendendo a deixar acontecer ao longo de toda a vida. Aquando da sua canonização, em 26 de abril de 2009, em Roma, o Papa Bento XVI sublinhou como o caminho de santidade da sua vida se mostrava na oração no campo de batalha. Afirmava o Papa: «Características dele são uma intensa vida de oração e absoluta confiança no auxílio divino. Embora fosse um ótimo militar e um grande chefe, nunca deixou os dotes pessoais sobreporem-se à ação suprema

---

<sup>8</sup> J. G. Monteiro, *Guerreiro, senhor feudal e santo. Os três rostos do Condestável*, Lisboa, Manuscrito Editora, 2017, p. 77.

que vem de Deus.»<sup>9</sup> Foi, assim, um compêndio excelente sobre a união entre ação e contemplação, entre vida militar e vida espiritual: «Exercício militar e prática de humanidade não têm de estar separados, hoje como então. Em Nun'Álvares, muito pelo contrário, estão unidos num grau surpreendente»<sup>10</sup>, como assinala D. Manuel Clemente.

Além da curiosidade histórica, que pode ser saciada pelas diversas obras que já existem, queremos aqui olhar para São Nuno através do prisma da sua vida espiritual, por quanto nos é dado saber através dos factos que nos chegam.<sup>11</sup> Na canonização, sublinhou Bento XVI: «São Nuno esforçava-se por não pôr obstáculos à ação de Deus na sua vida, imitando Nossa Senhora, de quem era devotíssimo e a quem atribuía publicamente as suas vitórias.»<sup>12</sup> E continua mais à frente: «Sinto-me feliz por apontar à Igreja inteira esta figura exemplar, nomeadamente pela presença de uma vida de fé e oração em contextos aparentemente pouco favoráveis à mesma, sendo a prova de que em qualquer situação, mesmo de carácter militar e bélico, é possível atuar e realizar os valores e princípios da vida cristã, sobretudo se esta é colocada ao

---

<sup>9</sup> Bento XVI, *Homilia* (26 de abril de 2009).

<sup>10</sup> M. Clemente, conferência «Atualidade de Nun'Álvares» (03/09/2019), in [https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont\\_=40&id=10157&tem=435](https://www.patriarcado-lisboa.pt/site/index.php?cont_=40&id=10157&tem=435).

<sup>11</sup> É difícil fazer uma leitura totalmente objetiva das poucas fontes que nos chegaram, dada a fama de santidade em que morreu envolto D. Nuno. Isso levou a que as fontes estejam carregadas de um sentido mais místico, destacando as virtudes heroicas e, por vezes, deixando escapar traços considerados mais humanos. Abdicando de rigorismos históricos, procuramos sublinhar estes aspetos que se vão denotando na sua vida.

<sup>12</sup> Bento XVI, *Homilia* (26 de abril de 2009).

serviço do bem comum e da glória de Deus.» Tudo isto só foi possível na vida de São Nuno por causa da sua vida interior, onde se desenvolvia o diálogo coração a coração com Deus.

Deste modo, o desejo de escrever uma biografia espiritual de São Nuno de Santa Maria reside no facto de pretender contar a sua história de vida interior mostrando que esta pode ser vivida por qualquer pessoa. Muito provavelmente o leitor não está num ambiente bélico, mas encontra-se no meio de tantos afazeres quotidianos ou em ambientes profissionais marcados pela descrença ou pela indiferença religiosa: é importante que tenha consciência de que a santidade é para si. São Nuno mostra-nos que, como afirmou o II Concílio do Vaticano, a santidade é para todos, sem exceção. A presente biografia é mais uma resposta a este apelo decisivo da Igreja no século XXI. Quer no campo de batalha do século XIV, quer no posto de trabalho ou na universidade do século XXI, todos podemos ser santos.

A dimensão bélica, aliás, deve remeter-nos para algo que é muito próprio do Cristianismo. Logo no início da vida cristã, no sacramento do Batismo, recebe-se a unção do óleo dos catecúmenos, sinal da preparação para a batalha que é a existência cristã. Afirma o *Catecismo da Igreja Católica*: «O caminho da perfeição passa pela cruz. Não há santidade sem renúncia e combate espiritual. O progresso espiritual implica a ascese e a mortificação, que conduzem gradualmente a viver na paz e na alegria das bem-aventuranças.»<sup>13</sup> Esta consciência

---

<sup>13</sup> *Catecismo da Igreja Católica*, n.º 2015.

da dimensão agónica da vida da fé demonstra uma visão integral, revelada por Deus, do ser humano de acordo com a doutrina da nossa fé católica:

A doutrina sobre o pecado original – ligada à da redenção por Cristo – proporciona uma visão de lúcido discernimento sobre a situação do homem e da sua ação neste mundo [...]. Ignorar que o homem tem uma natureza ferida, inclinada para o mal, dá lugar a graves erros no domínio da educação, da política, da ação social e dos costumes.<sup>14</sup>

Lutamos porque sabemos que a nossa felicidade é Deus e é preciso sintonizar a nossa vida, a nossa vontade, as nossas decisões, em suma, o nosso coração com o Coração de Deus.

Ao mesmo tempo, Nuno de Santa Maria é exemplo para os portugueses dos dias de hoje. Ele, que viveu e fez parte da solução num tempo de crise em Portugal, é modelo da solução para os problemas da nossa sociedade nos dias de hoje. Escreviam os bispos de Portugal aquando da sua canonização:

[Esta] deve também constituir ocasião de reflexão sobre as qualidades e virtudes heroicas desta relevante personagem histórica, digna de ser conhecida e imitada nos dias de hoje. Nuno Álvares Pereira viveu em tempos difíceis de crise dinástica, com fortes divisões no tecido social e político português, que punham em perigo a própria identidade e independência da Nação [...].

---

<sup>14</sup> *Idem*, n.º 407.

Ultrapassando a mera saudade do passado e assumindo, com realismo e esperança, o tempo que nos é dado viver, [os bispos de Portugal] querem ressaltar algumas virtudes heroicas de Nuno Álvares Pereira, cuja imitação ajudará a responder aos desafios do tempo presente.<sup>15</sup>

Como fundamento desta vida heroica, procuramos mostrar como, antes de mais, ela nasce da vida sobrenatural: só quando temos consciência de que a meta e a finalidade da nossa vida é a comunhão eterna com Deus, podemos viver cada hoje histórico segundo o Evangelho. Sem vida, consciência e horizonte sobrenatural, o que Jesus propõe aos seus discípulos de todos os tempos não passa de uma ideia ou de um conjunto de normas éticas e bons costumes.

Escolhi para título deste livro uma expressão retirada da Pastoral Coletiva dos Bispos de Portugal, em 1960, no VI Centenário do Nascimento de São Nuno, em que afirmavam: «Nuno Álvares foi sempre igual a si mesmo: cavaleiro invencível na guerra, cristão exemplar no cumprimento das virtudes.»<sup>16</sup> Esta frase sintetiza muito bem os dois elementos fundamentais que se podem encontrar neste livro: a vida de um grande soldado, guiado por princípios sólidos que encarnam e concretizam as realidades temporais e os valores

---

<sup>15</sup> Conferência Episcopal Portuguesa, *Nota Pastoral por ocasião da canonização de Nuno Álvares Pereira* (6 de março de 2009), n.º 1.

<sup>16</sup> Pastoral Coletiva, *VI Centenário do Nascimento de Nuno Álvares Pereira* (24 de junho de 1960), n.º 3.

espirituais; a vida de um fiel cristão, que queria seguir em tudo a vontade de Deus e por isso é exemplar para os outros cristãos.

## Origem das referências e agradecimentos

Agradecemos à Ordem do Carmo, na pessoa do Pe. Agostinho Castro, comissário para Portugal, a gentileza de ceder a *Positio* da Causa de Canonização. Nesta encontram-se abundantes materiais a respeito da vida e da espiritualidade de São Nuno recolhidos pelos diversos colaboradores envolvidos na Causa, bem como o testemunho de diversas pessoas. A *Biografia cronológica*, da autoria de Manuel Maria Wermers, é uma peça fundamental para um conhecimento crítico da vida do Santo Condestável, apresentando diversas hipóteses de datação dos acontecimentos. Contudo, na presente obra prescindi de tais precisões críticas, porque nos pareceram desnecessárias pela natureza do texto e para não sobrecarregar o leitor.

Quero também agradecer muito ao Pe. Marco Leotta, à Ana Isabel Líbano Monteiro e ao Bernardo Garcia a preciosa ajuda na revisão do texto final. Por último, mas não menos importante, um profundo agradecimento ao Vasco Almeida Ribeiro pela pronta disponibilidade para escrever o prefácio, que oferece um bonito enquadramento à obra.

# ÍNDICE

---

Prefácio .....	5
Introdução.....	11
Aprender a viver na presença de Deus .....	19
Pai de família e militar exímio .....	27
Defensor da soberania portuguesa.....	41
Consagração final a Deus .....	75
Conclusão.....	85
Novena a São Nuno de Santa Maria .....	91